Caminho das águas resgatado

Ed Alves CB/DA Press

Fabiana Castro e Jefferson Sooma (**foto**), cocriadores da Amainar Soluções, deram início a uma nobre missão em 2009: recuperar a vegetação da Área de Proteção Ambiental (APA) da Cafuringa, na região da Fercal, que faz divisa com Padre Bernardo (GO) e Planaltina (GO). Atualmente, são mais de 600 hectares protegidos por famílias e projetos ecorregenerativos em formato de ecovilas e de vilarejos ecológicos, contruibuindo para a renovação das nascentes. "Somos um negócio ecocultural de impacto socioambiental", resume Jefferson. "O que fazemos hoje são processos de transição de fazendas de boi com impacto ambiental. Compramos essas fazendas coletivamente e transformamos em áreas de proteção ambiental com a presença humana", explica.

A economia local gira em torno de propostas sustentáveis. A Amainar comercializa soluções para a construção das ecovilas, desde a aquisição de cotas para cofinanciar os projetos até a bioconstrução das casas e a capacitação da mão de obra. As moradias das ecovilas e a ecoescola que funciona na região foram erguidas com técnicas de bioconstrução mistas, que aliam as tecnologias mais avançadas ao conhecimento ancestral. Dessa forma, o impacto ambiental é reduzido, com tinta feita à base de terra e tijolo de adobe Piauí, feito sem queima.

A empresa conta com o apoio de duas aceleradoras com sede em Brasília: a Impact Hub e a Cotidiano, além do investimento de pessoas físicas. A renda da comunidade também se baseia na venda de produtos por meio da Cafuringa.store. Também foi criada uma incubadora de projetos de economia criativa, um espaço de coworking, um selo de produção de música e audiovisual, o Feito na Mata, e conteúdo para as redes sociais abordam a importância da preservação do meio ambiente. Em junho, será lançada a pré-produção de videoclipe sobre o projeto Divina Memória, apoiado pela Votorantim e com direção do argentino Pablo Dellamea.

Apesar das dificuldades comuns a todo negócio, como manter o capital e burocracia, Jefferson enxerga na conscientização cada vez maior da população uma oportunidade. "As mudanças climáticas e o aquecimento global estão permitindo que as pessoas tenham mais responsabilidade", avalia. "Para nós, é uma missão de vida fazer com que nossa presença na Terra seja o instrumento de recuperação e de regeneração da natureza. Nós humanos somos um instrumento da natureza, e não o contrário."

Vai de moto, mas respeita o clima!

Divulgação

Para a CEO do Capital Moto Week, Juliana Jacinto, a economia criativa pressupõe conexão e saída da zona de conforto. É comum que as pessoas se percam com o conceito e pensem se tratar de trabalho informal e de empreendimentos de menor porte. "Mas é algo muito grandioso, que movimenta vários setores", atesta a empresária, à frente do evento que espera receber 800 mil pessoas ao longo de 10 dias. O MotoWeek promove essa integração entre setores e ainda se alinha à sustentabilidade. "Temos uma sinergia com a sustentabilidade primeiro por ser um propósito da empresa, mas também porque a sustentabilidade está no DNA do nosso público: motociclista quer fazer parte da paisagem", resume Juliana. O CMW atua em sete pilares dentro dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

O CMW contrata, todos os anos, uma cooperativa para cuidar da destinação correta dos resíduos gerados durante os dias do festival, trabalho coordenado por um gestor de sustentabilidade. O resultado é a destinação correta de mais de 90% do lixo gerado, inclusive o vidro, alcançando, no ano passado, o certificado Lixo Zero, da Zero Waste International Alliance, e o ISO 20.121. Além disso, 110% das emissões de CO2 foram compensadas com créditos de carbono certificados pela ONU. Uma das formas de fazer a compensação é plantando mudas e acompanhando o crescimento das árvores. Desde o início do festival, são 35 mil mudas plantadas.

A sustentabilidade se liga à moda também: por meio da parceria com o brechó Peça Rara, o público é incentivado a reutilizar itens de vestuário e entrar na onda da moda circular. Para completar a sinergia da economia criativa, este ano o festival traz mais de 100 shows de bandas de todo o Brasil, entre elas Os Paralamas do Sucesso, Capital Inicial, Samuel Rosa, Angra, Lobão e Cidade Negra. A banda canadense Magic! é a atração internacional. Para entregar tudo isso com qualidade, o maior desafio, na avaliação de Juliana, é a mão de obra qualificada. "Contratamos psicólogo e massoterapeuta, por exemplo, para cuidar dessas pessoas, para que possam entregar uma experiência boa ao cliente final."

Essência brasiliense na vanguarda

Maria Antonia Neumann

Nascida e criada na Asa Sul, em Brasília, a empresária e designer Flávia Amadeu, 47 anos, transporta para as roupas e joias de sua marca uma beleza pontuada por conceitos de sustentabilidade e criatividade. Inspirada pelo minimalismo e pela arquitetura modernista de Brasília, Flávia buscou a inovação em uma borracha colorida desenvolvida na Universidade de Brasília (UnB), que depois foi levada para a Amazônia. Lá, transformou essa matéria-prima em objetos tão valorizados quanto metais preciosos e roupas de grife. "O design é uma ferramenta que possibilita elevar materiais brutos da Amazônia a um patamar internacional, conferindo-lhes valor e impacto nas comunidades que os produzem", afirma.

Trabalhar com materiais e técnicas sustentáveis no Brasil, embora com avanços, ainda apresenta desafios. Flávia observa que o país melhorou nesse aspecto, saindo de um "monólogo" para um diálogo mais amplo sobre a importância da sustentabilidade. No entanto, ainda é preciso educar o consumidor e superar a resistência da indústria em adotar métodos de produção e materiais sustentáveis, que são mais caros devido à inovação, à pesquisa e ao investimento necessário.

Flávia enxerga um potencial enorme no Brasil em termos de materiais sustentáveis e recursos criativos. Ela reconhece o aumento de editais e a visibilidade que proporcionam, mas enfatiza a necessidade de que as empresas e os órgãos públicos valorizem os profissionais e viabilizem recursos para esse tipo de trabalho.

Para impulsionar a economia criativa sustentável no país, Flávia sugere políticas públicas que promovam capacitações, ampliem a educação em criatividade, técnica e mercado, promovam a valorização e deem destaque a esses projetos.